

Lafer critica proposta argentina de dolarização

Após reunião com representante argentino, ministro disse que alternativa seria prejudicial ao Mercosul

GECY BELMONTE
e MARIÂNGELA HERÉDIA

BRASÍLIA – O ministro do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio, Celso Lafer, deu claro ontem, depois de encontro com o ministro da Indústria e Comércio da Argentina, Alietho Guadagni, que o Brasil não concorda com a proposta argentina de dolarização. “A idéia da dolarização não contribui para o encaminhamento construtivo de longo prazo para o Mercosul”, afirmou Lafer.

Ele ressaltou que o Brasil e o Mercosul têm fluxo comercial com países da Ásia e Europa, e não somente das Américas, argumentando que, nesse contexto, a dolarização seria prejudi-

cial. “Dolarização é um tema que nos preocupa”, disse Lafer. Advertiu, contudo, que houve só uma rápida troca de idéias sobre esse tema no encontro com Guadagni.

O ministro argentino relatou ter entregue ao colega brasileiro um documento preparado pelo Banco Central da Argentina sobre dolarização. A entrega foi feita a pedido do ministro da Economia argentina, Roque Fernández, segundo Guadagni. O ministro argentino disse que a proposta de dolarização é “uma idéia em debate”.

Sobre os efeitos da desvalorização cambial brasileira na economia argentina, Guadagni e Lafer disseram que é prematuro adotar qualquer medida agora, porque é preciso fazer um acompanhamento dos preços para se ter uma avaliação real sobre o efeito da desvalorização.

Nota divulgada no encerramento do encontro informa que os dois go-

vernos se comprometem a analisar no quadro atual um projeto comum de integração como meio de enfrentar as dificuldades atuais.

Guadagni defendeu que todo esforço financeiro para apoiar as exportações brasileiras se concentrem nas vendas fora do Mercosul. Segundo ele, as negociações dentro do bloco são consideradas de mercado interno e, nesse sentido, as autoridades argentinas estão reivindicando mudanças no Programa de Apoio às Exportações (Proex) brasileiro e anulação da devolução de impostos de PIS, Cofins e ICMS aos exportadores. Guadagni fez essas declarações após a reunião com representantes do governo brasileiro.

Lafer disse que as propostas argentinas serão examinadas com cuidado. Até a nova reunião entre argentinos e brasileiros, marcada para fevereiro, o quadro poderá estar mais claro, na expectativa de Lafer. (AE)